

Força Sindical quer negociar ações antidesemprego

LILIANA PINHEIRO

A direção nacional da Força Sindical reuniu-se ontem em São Paulo e decidiu procurar empresários e governo para negociações setoriais que impeçam o crescimento do desemprego. A partir da avaliação de que "está ruim com o pacote, mas seria pior sem ele", segundo o presidente da central, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, sindicalistas decidiram combater por partes os efeitos colaterais do corte de despesas e do aumento de impostos. Ou seja, para cada setor em crise, será proposta uma solução de emergência, de modo a não confrontar o ajuste fiscal como um todo.

Além disso, Paulinho quer engrossar movimentos e articulações em favor de uma antecipação da queda das taxas de juros.

O governador Mário Covas, eleito com o apoio de dirigentes da Força Sindical e da Central Única dos Trabalhadores (CUT) já defendeu a idéia, anteontem, ao comentar o pacote. "Vamos procurar o Covas e tentar algum trabalho conjunto na pressão para que os juros caiam", disse Paulinho.

O sindicalista informou que há alguns setores da economia, nos quais sindicatos da Força Sindical têm presença marcante, com problemas imediatos. Por exemplo, o de açúcar e álcool, na região de Ribeirão Preto. "A paradeira está tão grande que afeta de motoristas a trabalhadores rurais", disse.

Uma das propostas em discussão seria a mistura de 2% a 5% de álcool no óleo diesel, para aumentar o consumo e ativar o setor enquanto durar a recessão.

No caso dos setores têxtil, de autopeças e de calçados, sindicalistas também procurarão empresários e governo para encontrar saídas de emergência.

Os sindicalistas também reivindicam a adoção de medidas compensatórias para os desempregados, como, por exemplo, a ampliação do seguro-desemprego e a concessão de cestas-básicas.